

O uso de controles gerenciais pelas entidades rurais

Sady Mazzioni

ANTONIO ZANIN

SILVANA DALMUTT KRUGER

Cleide Both

Resumo:

O estudo aborda a temática voltada ao uso dos controles gerenciais para a gestão das propriedades rurais. O objetivo do estudo é verificar junto ao produtor agropecuário a utilização da contabilidade como instrumento de controle gerencial, visando à obtenção de informações relevantes para a gestão de suas atividades. Justifica-se a elaboração do estudo pela contribuição do setor do agronegócios na economia brasileira. Os procedimentos metodológicos adotados caracterizam a pesquisa como exploratória quanto aos objetivos, de levantamento quanto aos procedimentos e quantitativa quanto à abordagem do problema. A pesquisa de campo adotou como instrumento de coleta de dados questionário aplicado em cento e cinquenta propriedades localizadas no município de Chapecó SC. Os resultados do estudo apontam que as entidades pesquisadas se constituem de pequenas propriedades, com uso de mão-de-obra essencialmente familiar, com poucos trabalhadores contratados. Os empresários rurais pesquisados não segregam as despesas particulares dos seus negócios agropecuários e há pouca incidência na utilização de controles gerenciais para a tomada de decisões. Verificou-se que o produtor não conhece com convicção o custo de sua produção e o preço dos produtos é estabelecido pelo mercado. As conclusões apontam para as dificuldades do produtor rural em conhecer e reconhecer a contabilidade como meio de identificar, mensurar e analisar as informações obtidas no desenvolvimento de suas atividades. Conseqüentemente, os produtores não conhecem com clareza o resultado obtido em cada período

Área temática: Controladoria

O uso de controles gerenciais pelas entidades rurais

Sady Mazzioni (Unochapecó) – sady@unochapeco.edu.br

Antonio Zanin (Unochapecó) – zanin@unochapeco.edu.br

Silvana Dalmutt Kruger (Unochapecó) – silvanak@unochapeco.edu.br

Cleide Both (Unochapeco) – Cleideboth@bol.com.br

Resumo

O estudo aborda a temática voltada ao uso dos controles gerenciais para a gestão das propriedades rurais. O objetivo do estudo é verificar junto ao produtor agropecuário a utilização da contabilidade como instrumento de controle gerencial, visando à obtenção de informações relevantes para a gestão de suas atividades. Justifica-se a elaboração do estudo pela contribuição do setor do agronegócios na economia brasileira. Os procedimentos metodológicos adotados caracterizam a pesquisa como exploratória quanto aos objetivos, de levantamento quanto aos procedimentos e quantitativa quanto à abordagem do problema. A pesquisa de campo adotou como instrumento de coleta de dados questionário aplicado em cento e cinquenta propriedades localizadas no município de Chapecó – SC. Os resultados do estudo apontam que as entidades pesquisadas se constituem de pequenas propriedades, com uso de mão-de-obra essencialmente familiar, com poucos trabalhadores contratados. Os empresários rurais pesquisados não segregam as despesas particulares dos seus negócios agropecuários e há pouca incidência na utilização de controles gerenciais para a tomada de decisões. Verificou-se que o produtor não conhece com convicção o custo de sua produção e o preço dos produtos é estabelecido pelo mercado. As conclusões apontam para as dificuldades do produtor rural em conhecer e reconhecer a contabilidade como meio de identificar, mensurar e analisar as informações obtidas no desenvolvimento de suas atividades. Consequentemente, os produtores não conhecem com clareza o resultado obtido em cada período.

Palavras-chave: Agronegócios. Controladoria. Controles Gerenciais.

Área Temática: Controladoria

1 Introdução

O desempenho recente do segmento do agronegócio concedeu-lhe uma posição destacada na participação da economia brasileira. Com a globalização da economia e um mercado cada vez mais competitivo, surge um consumidor mais exigente, fazendo-se necessário que os agentes que desejam participar deste cenário estejam preparados para atendê-lo.

O agronegócio deve oferecer a esses consumidores produtos de qualidade e com diferencial competitivo. Para isso, é procedente que o produtor desenvolva gestão, controle e manejo adequados da sua propriedade, auferindo produtos de qualidade e com características competitivas:

[...] o Brasil tem 388 milhões de hectares de terras agricultáveis férteis e de alta produtividade, dos quais 90 milhões ainda não foram explorados. Esses fatores fazem do país um lugar de vocação natural para a agropecuária e todos os negócios relacionados à suas cadeias produtivas. O agronegócio é hoje a principal locomotiva da economia brasileira e responde por um em cada três reais gerados no país. (www.agricultura.gov.br).

Apesar do desenvolvimento da agricultura, o custo de produção ainda é elevado. A intensificação do uso de tecnologias avançadas de mecanização da lavoura possibilita a

melhoria significativa da produção e a elevação da qualidade das práticas agrícolas, fator que torna indispensável que o produtor possa acessar esses mecanismos.

A utilização de novas tecnologias e a confecção de produtos diferenciados é fundamental para satisfação dos clientes em relação aos produtos consumidos.

As tecnologias mais promissoras, capazes de modificar a natureza, estão relacionadas à biotecnologia, principalmente com a engenharia genética. Elas mudam as vantagens competitivas porque podem fazer com que uma determinada planta produza em uma área gelada ou em uma área seca como o Nordeste. Sua particularidade é a modificação de organismos vivos, plantas e animais, agregando características distintas das originais. (www.embrapa.br).

Esses investimentos têm influenciado diretamente a produção brasileira, com o aumento de tecnologia no campo e da qualidade dos produtos, além de buscar novas alternativas que se adaptem as diversas regiões do país.

Vê-se a importância do agronegócio pela inclusão de pequenos, médios e grandes empresários rurais, pela utilização de tecnologias, na diversificação de produtos, e na movimentação da produção para os diferentes pontos de venda; os resultados do agronegócio se destacam na manutenção do *superávit* comercial, na geração de empregos e no desenvolvimento econômico.

Assim, o proprietário rural precisa conhecer as condições do mercado globalizado e saber qual a atividade lhe trará maior resultado econômico, ou qual o produto que poderá ter melhor preço. Cabe a ele decidir o quê, quanto e como produzir, utilizando-se de práticas de controle de custos e investimentos.

Apesar das dificuldades de uma parte dos proprietários rurais em usufruir das novas tecnologias, das modernizações e técnicas de plantio, o agronegócio tem se destacado na movimentação de toda a economia brasileira, comparando-se às grandes potências mundiais.

O agronegócio é responsável por 33% do Produto Interno Bruto (PIB), 42% das exportações totais e 37% dos empregos brasileiros. O Brasil é um dos líderes mundiais na produção e exportação de vários produtos agropecuários. É o primeiro produtor e exportador de café, açúcar, álcool e sucos de frutas. Além disso, lidera o ranking das vendas externas de soja, carne bovina, carne de frango, tabaco, couro e calçados de couro. (www.agricultura.gov.br).

Devido às mudanças constantes nas políticas agrícolas nacionais e internacionais, a contabilidade apresenta-se como ferramenta de relevância no processo de tomada de decisão para os proprietários rurais, gerando informações oportunas e seguras, adaptáveis aos empreendimentos.

A contabilidade rural pode atender às expectativas de seus usuários e prestar-lhes informações que sejam relevantes na condução das atividades desenvolvidas, pois seu sucesso está subordinado a uma administração eficiente.

Para Crepaldi (2006, p. 83) “uma das ferramentas administrativas menos utilizadas pelos produtores brasileiros é sem dúvida, a Contabilidade Rural”. Por meio da contabilidade, o proprietário pode obter informações acerca da propriedade, auxiliando no desempenho de sua atividade, que é vulnerável às mudanças constantes no mercado mundial.

Para Crepaldi (2006, p. 87):

Uma Empresa Rural pode determinar qual o curso a seguir e por meio do controle observar se a política traçada está sendo cumprida. A Contabilidade Rural, dentro do sistema de informações da Empresa Rural, auxilia sobremaneira na geração de informações para planejamento e o controle das atividades e, por conseguinte, sua estrutura, quer seja das informações, quer seja no registro e avaliação, deverá atender a essa finalidade.

Empiricamente, percebe-se que muitos proprietários rurais desconhecem a importância da contabilidade rural e tem um sistema de gestão da atividade muito precário, sem o acompanhamento necessário para a condução do negócio rural.

Agricultores que trabalham sob regime familiar carecem de mais tecnologia. Precisam modernizar seus sistemas empresariais e gerenciais, organizando-se em associações e cooperativas, com o objetivo de ganhar escala. Além disso, necessitam verticalizar a produção para agregar valor aos produtos, descobrir nichos de mercado e desenvolver atividades não agrícolas [...]. (www.embrapa.br).

Além da agregação de valor aos produtos, a diversidade e a qualidade embutida tem tornado o agronegócio um segmento de elevado destaque na economia brasileira. Nessa cadeia produtiva a contabilidade torna-se um diferencial na geração de informações que permitem a qualificada tomada de decisão.

O objetivo central da pesquisa é verificar junto ao produtor do setor agropecuário o nível de utilização da contabilidade como uma ferramenta de controle gerencial, visando à obtenção de informações relevantes para a gestão de suas atividades.

Dentre as contribuições do estudo, está a de demonstrar aos produtores do setor agropecuário a relevância da utilização da contabilidade como ferramenta de gestão destinada a auxiliar no processo de controle e na tomada de decisões visando a minimização de incertezas e a maximização da capacidade econômica e financeira das empresas rurais.

2 Contabilidade Rural

A contabilidade rural é uma ferramenta de controle e informação das empresas rurais. Auxilia no processo de gestão, na apuração de custos e resultados, além de identificar quais os produtos que trarão melhores resultados financeiros, avalia o crescimento do patrimônio, fornecendo informações úteis e confiáveis para seus usuários.

Sobre a finalidade e função administrativa da contabilidade rural, Crepaldi (2006, p. 86) destaca:

- controlar o patrimônio das entidades rurais;
- apurar o resultado das entidades rurais;
- prestar informações sobre o patrimônio e sobre o resultado das entidades rurais aos diversos usuários das informações contábeis.

A não utilização da contabilidade é a exclusão do aproveitamento de inúmeras funções que esta oferece em termos de relatórios, controles, consultoria, viabilidade de implantação de novas tecnologias na propriedade, entre outros.

Para Crepaldi (2006, p. 86) a contabilidade rural possui como finalidades:

- Orientar as operações agrícolas e pecuárias.
- Medir o desempenho econômico-financeiro da empresa e de cada atividade produtiva individualmente.
- Controlar as transações financeiras.
- Apoiar as tomadas de decisões no planejamento da produção, das vendas e dos investimentos.
- Auxiliar as projeções de fluxos de caixa e necessidades de crédito.
- Permitir a comparação da *performance* da empresa no tempo e desta com outras empresas.
- Conduzir as despesas pessoais do proprietário e de sua família.
- Justificar a liquidez e capacidade de pagamento da empresa junto aos agentes financeiros e outros credores.
- Servir de base para seguros, arrendamentos e outros contratos.
- Gerar informações para a declaração do Imposto de Renda.

A contabilidade rural é uma ferramenta de controle pouco conhecida dos proprietários rurais. Uma administração eficiente resulta em mais provável sucesso do empreendimento, e é

nesse aspecto que a empresa rural brasileira apresenta uma de suas mais visíveis carências, prejudicando o processo de modernização da agropecuária.

Crepaldi (2006) destaca que a administração rural do Brasil ainda se desenvolve dentro de critérios bastante tradicionais com um padrão de desempenho inaceitável.

Atualmente, o proprietário rural encontra à sua disposição sistemas contábeis informatizados. Porém, nem todos apresentam a capacidade informativa, flexibilidade e confiabilidade necessárias à utilização gerencial. A Receita Federal disponibiliza o livro caixa da atividade rural, que, segundo Marion (2006), somente facilita a entrega do Imposto de Renda, ou seja, programas apenas com a finalidade tributária, não tendo a preocupação com a realidade enfrentada pelo empresário rural, que é a falta de informação na atividade que desempenha e a utilização de um sistema adequado para gestão de sua propriedade.

Aliado ao crescimento do agronegócio, a contabilidade tem a função de prever as condições de mercado, previsão da necessidade de recursos, controle de custos e gestão estratégica da propriedade.

3 Atividade Agroindustrial

A atividade agroindustrial compreende a atividade de beneficiamento dos produtos agrícolas, sem alterar a composição do produto. O beneficiamento de produtos agrícolas tem crescido consideravelmente nos últimos anos. Tem sido uma alternativa de renda para pequenos produtores, que produzem em sua propriedade, agregando valor ao produto, aumentando o retorno financeiro.

Araújo (2003, p. 91), destaca a importância do beneficiamento dos produtos:

Alguns produtos são submetidos a beneficiamentos, com objetivos de melhorar-lhes a apresentação, evitar perdas, eliminar pragas, agregar-lhes valor, ou mesmo atender à preferência dos consumidores. Essas operações são diversas, como seleção, classificação, lavagem, polimento, embalagem e outras [...].

A sazonalidade de produção faz com que muitos empresários rurais diversifiquem sua propriedade, assim possuem maiores alternativas de renda, aproveitando melhor a capacidade instalada.

Com o desenvolvimento de novas tecnologias voltadas para o desenvolvimento da propriedade e aperfeiçoamento das atividades desenvolvidas pelos empresários rurais, o setor agroindustrial vem desenvolvendo-se e buscando novos mercados, pois tem características competitivas.

O proprietário rural deve estar atento a esse tipo de situação, pois além de ser uma atividade de bons ganhos financeiros, a atividade agroindustrial pode contribuir na diversificação das atividades da propriedade, para que não seja refém de um único produto agrícola e à sazonalidade da atividade.

4 Agronegócio

O conceito de agronegócio possui duas correntes de pensamento: a americana e a francesa. Segundo Arbage (2006, p. 31-32), as escolas americanas definem agronegócio como: “conjunto de atividades inter-relacionadas e agregadas por um ou mais critérios previamente estabelecidos”; já na definição francesa, é a “relação multideterminada de encadeamento, coordenação ou controle entre seus vários elementos, membros ou etapas do processo”. As duas correntes reforçam que o agronegócio é um setor que possui cada vez mais características semelhantes às desenvolvidas nas indústrias.

O sistema econômico, para fins de avaliação de desempenho, é formado por três setores: primário, que é compreendido pelas atividades ligadas ao extrativismo mineral, animal e vegetal e atividades ligadas à agropecuária; secundário, que é composto pela

indústria e construção civil; e o terciário, que é formado pelo comércio, transporte e setor de serviços. (ARBAGE, 2006; CALLADO, 2006).

Outras mudanças observadas dizem respeito ao mercado consumidor que se torna mais exigente e mais preocupado com padrões de qualidade a cada dia. A respeito disso, Zuin e Queiroz (2006, p. 3) externam que: “Para a implantação satisfatória desses padrões nas propriedades rurais, se faz necessário que o empresário rural adote sistemas de informação e modernos métodos de gestão empresarial, que darão suporte aos sistemas de garantia de qualidade”.

A partir do final dos anos 90 a agropecuária nacional ganhou destaque e a difusão do termo agronegócio ganhou notoriedade. Este crescimento fica mais evidenciado por alguns números apresentados por Neves, Neves e Zylbersztajn (2006): representa 30% a 35% do PIB do Brasil. Em 2003 respondeu por 42% das exportações totais brasileiras, maior exportador mundial de cana-de-açúcar e alto crescimento na produção de frangos e suínos.

O alcance de bons resultados nos últimos anos pelo agronegócio, faz com que o mesmo se destaque na manutenção do *superávit* comercial, na geração de empregos e no desenvolvimento econômico do país, indicando assim uma maior valorização do setor nos próximos anos.

5 Método e técnicas de pesquisa

O método e as técnicas de pesquisa indicam o modo de realização do estudo. Raupp e Beuren (2006) argumentam que considerando as especificidades da Ciência Contábil, as tipologias da pesquisa podem ser classificadas em pesquisa quanto aos procedimentos, quanto aos objetivos e quanto à abordagem do problema.

Esta pesquisa caracteriza-se quanto aos objetivos como pesquisa descritiva. Na concepção de Gil (2006, p. 44) “As pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis”. Uma das características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

Em relação aos procedimentos considera-se uma pesquisa de levantamento. No entendimento de Gil (2006, p. 70), as pesquisas de levantamento:

[...] se caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes dos dados coletados.

Quanto à abordagem do problema define-se como pesquisa quantitativa. Para Richardson (1999, p. 70), “O método quantitativo, como o próprio nome indica, caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas [...]”.

Quanto aos procedimentos de coleta e análise dos dados, utilizou-se a pesquisa bibliográfica e questionário. Pesquisa bibliográfica, porque no anteparo teórico para a fundamentação do tema, se realizou investigação em material publicado e indexado em base de dados, de cunho científico.

Em relação à forma, o questionário contemplou, conforme definição de Gil (2006), questões fechadas, questões dependentes e questões abertas. Foram pesquisadas cento e cinquenta entidades rurais do município de Chapecó – SC, que desenvolvem atividade agrícola, zootécnica e agroindustrial.

A coleta de dados ocorreu no período de julho a setembro de 2006. A análise e interpretação dos dados foram efetuadas com o auxílio de tabelas e da técnica de análise descritiva.

6 Resultados da pesquisa

A aplicação do questionário pretendeu atingir o objetivo do estudo, que é verificar junto ao produtor agropecuário a utilização da contabilidade como uma ferramenta de controle gerencial, visando obter maiores informações sobre a gestão de suas atividades. As questões efetuadas e os resultados do estudo são apresentados a seguir.

Tabela 1: Qual o tamanho da propriedade rural?

Respostas	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Entre 1 e 15 hectares	94	62,67%
Entre 15 e 25 hectares	35	23,33%
Entre 25 e 50 hectares	11	7,33%
Entre 50 e 75 hectares	7	4,67%
Acima de 75 hectares	3	2,00%
Total	150	100%

Fonte: Both (2006)

Pela análise da Tabela 1 constata-se que há uma predominância de pequenas propriedades rurais no município de Chapecó – SC. O município é destaque no cenário econômico nacional pela produção agroindustrial e por comportar agroindústrias de grande porte que movimentam a economia local. Assim, percebe-se a importância das propriedades rurais, motivo que justifica a investigação das condições atuais dessas propriedades e suas principais características.

Tabela 2: Quais as atividades desenvolvidas em sua propriedade rural?

Respostas	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Atividade agrícola	131	44,86%
Atividade zootécnica	92	31,50%
Atividades agroindustriais	69	23,64%
Total	292	100%

Fonte: Both (2006)

Observa-se pela Tabela 2 uma pequena predominância da atividade agrícola, consorciada com a zootécnica e a agroindustrial. Um fator determinante para esse resultado é o fato dos produtores buscarem a associação com as cooperativas regionais, que os beneficia na garantia da venda da produção, na assessoria e na capacitação para o desenvolvimento de suas atividades.

O estudo indica que as culturas temporárias tradicionais de milho e feijão ainda são as mais praticadas. Porém, as culturas permanentes de frutas, erva-mate e reflorestamento se constituem em alternativas que ganham espaço no cenário rural do município. Quanto ao reflorestamento, destaca-se o plantio de eucalipto e pinos, atividade motivada por incentivos governamentais e por haver terras improdutivas que não favorecem o plantio de culturas agrícolas, bem como, o retorno financeiro atrativo no médio e longo prazo.

Os dados coletados revelam o crescimento da pecuária leiteira na amostra pesquisada, já que o município de Chapecó, historicamente, se constitui em espaço reconhecido pelas atividades de avicultura e suinocultura, que aparecem em segundo e terceiro lugar, respectivamente.

A queda sucessiva dos preços dos produtos agrícolas ocorrida nos últimos anos fez com que a atividade da pecuária leiteira se tornasse uma alternativa para as pequenas e médias propriedades rurais.

O aumento da oferta da produção leiteira despertou o interesse de agroindústrias que se instalaram na região e iniciaram a industrialização do leite e derivados como: iogurtes, queijos, nata, requeijão, manteiga, entre outros.

Dentre as atividades agroindustriais, tem-se que o crescimento da atividade de pecuária leiteira pode ser explicada, em parte, pela possibilidade de industrialização da produção na propriedade rural, o que permite a agregação de valor e maior ganho ao produtor.

Mais da metade das propriedades rurais pesquisadas tem alguma atividade agroindustrial, o que revela uma intenção de não transferir os produtos *in natura*, sendo que o processo de industrialização permite adicionar valor ao conjunto dos produtos. Isso demonstra que as pequenas e médias propriedades que industrializam os seus produtos agregam valor, visando alternativas de comercialização do produto final com maior margem de ganho e aumento da lucratividade na propriedade.

Tabela 3: Quais as atividades agregam maior valor?

Respostas	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Atividades agrícolas	54	36,00%
Atividades zootécnicas	50	33,33%
Atividades agroindustriais	46	30,67%
Total	150	100%

Fonte: Both (2006)

Na concepção dos pesquisados, transcrita na Tabela 3, as atividades agrícolas, zootécnicas e agroindustriais geram retorno financeiro muito próximo às propriedades rurais do município de Chapecó.

Tabela 4: Quais as culturas agrícolas agregam maior valor?

Respostas	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Hortaliças	26	48,15%
Citros	9	16,67%
Mandioca	7	12,96%
Fumo	4	7,40%
Cana-de-açúcar	3	5,56%
Soja	3	5,56%
Erva-mate	2	3,70%
Total	54	100%

Fonte: Both (2006)

No entendimento dos pesquisados, exposto na Tabela 4, as culturas agrícolas que geram maiores retornos na propriedade são as hortaliças. Essas atividades são realizadas em pequenas áreas de terra e geram renda superior a outras atividades que dependem de grandes áreas, traduzindo-se em resultados relevantes nas típicas propriedades rurais do município.

A procura por produtos saudáveis, sem agrotóxicos, tem favorecido a produção e melhorado o preço da produção agroecológica.

Deve-se notar que as culturas tradicionais mais produzidas de milho e feijão, não são citadas como as mais lucrativas.

Pela Tabela 5 percebe-se que, das propriedades rurais que possuem atividades zootécnicas, a atividade pecuária leiteira foi citada por 38% como a mais lucrativa. A atividade de avicultura aparece com 22% e a suinocultura com 16%.

Tabela 5: Quais as atividades zootécnicas mais lucrativas?

Respostas	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Atividade leiteira	19	38,00%
Avicultura	11	22,00%
Suinocultura	8	16,00%
Apicultura	4	8,00%
Piscicultura	4	8,00%
Pecuária de corte	4	8,00%
Total	50	100%

Fonte: Both (2006)

As atividades de apicultura, piscicultura e pecuária de corte foram citadas igualmente por 8%. Essas atividades necessitam de um prazo maior para desenvolver-se, há uma demora maior para que haja o retorno do investimento inicial. Entretanto, o tempo de espera é pode ser recompensado pela boa aceitação do produto no mercado e o preço recebido garante uma boa alternativa de renda.

Tabela 6: Quais as atividades industriais mais lucrativas?

Respostas	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Derivados de leite	14	30,43%
Panificação	11	23,91%
Derivados de suíno	8	17,39%
Doces e geléias de frutas	8	17,39%
Derivados de cana de açúcar	3	6,52%
Sucos, vinhos e licores	2	4,35%
Total	46	100%

Fonte: Both (2006)

Observando-se a Tabela 6, percebe-se que a atividade de industrialização de produtos nas propriedades rurais têm tornado mais freqüente, provavelmente devido à agregação de valor ao produto final.

Essas atividades se revestem de relevância, mas muitos proprietários rurais vêm encontrando barreiras para a comercialização de seus produtos, dentre elas os problemas sanitários e de inspeção, que exigem investimentos em qualidade e higiene por parte do proprietário rural. O processo de fabricação, rotulação, prazo de validade e a forma de comercialização são importantes. Além de agregar maior valor e renda, o consumidor sente-se mais seguro ao adquirir um produto com tais características.

As atividades de industrialização dos derivados do leite (queijos, iogurtes, manteiga, nata) e a panificação (bolachas, pães, cucas, salgados, massas), possivelmente pelo seu processo mais simplificado, foram citadas como as mais atrativas.

Tabela 7: Quantas pessoas da família trabalham na propriedade?

Respostas	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Até 3 pessoas	104	69,33%
De 3 a 5 pessoas	27	18,00%
Mais de 5 pessoas	19	12,67%
Total	150	100%

Fonte: Both (2006)

Verifica-se na Tabela 7, que em razão das propriedades rurais pesquisadas caracterizarem-se por pequenas áreas, há a predominância de até três trabalhadores nas entidades. Isso não as caracteriza como uma entidade recém iniciada, nova ou recém-formada, mas é resultado da ocorrência do êxodo rural ocorrido.

Tabela 8: Quantas pessoas terceirizadas trabalham na propriedade?

Respostas	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Não há terceiros	98	65,33%
Até 2 pessoas	38	25,33%
De 2 a 4 pessoas	7	4,67%
Acima de 4 pessoas	7	4,67%
Total	150	100%

Fonte: Both (2006)

As respostas transcritas na Tabela 8 mostram que, em sua maioria, as propriedades rurais do município de Chapecó são de fato familiares e eventualmente se utilizam de mão-de-obra terceirizada. Para 80,77% dos entrevistados que se utilizam da mão-de-obra terceirizada a contratação ocorre eventualmente, ou em períodos de safras. E para 19,23% dos proprietários rurais os terceiros são contratados e permanecem na propriedade, remunerados mensalmente.

Tabela 9: Qual o faturamento bruto anual da propriedade?

Respostas	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Até R\$ 12.000,00	70	46,67%
De R\$ 12.001,00 até R\$ 24.000,00	42	28,00%
De R\$ 24.001,00 até R\$ 48.000,00	15	10,00%
De R\$ 48.001,00 até R\$ 80.000,00	12	8,00%
Acima de R\$ 80.000,00	11	7,33%
Total	150	100%

Fonte: Both (2006)

Os dados da Tabela 9 evidenciam que o faturamento bruto anual é baixo, demonstrando que a característica do município Chapecó é de pequenas e médias propriedades.

Percebe-se que para 46,67% das propriedades de Chapecó o faturamento bruto anual é de até R\$ 12.000,00, equivalentes a 2,86 salários mínimos mensais para o grupo familiar; outras 28% apresentavam faturamento que varia entre R\$ 12.001,00 até R\$ 24.000,00, equivalentes de 2,86 a 5,71 salários mínimos mensais para o grupo familiar;

As propriedades com faturamento de R\$ 24.001,00 até R\$ 48.000,00 representam 10% (de 5,71 a 11,43 salários mínimos mensais para o grupo familiar); e 8% das propriedades apresentam faturamento anual de R\$ 48.001,00 até R\$ 80.000,00 (de 11,43 a 19,05 salários mínimos mensais para o grupo familiar). Em 7,33% propriedades pesquisadas o faturamento bruto anual supera R\$ 80.000,00, equivalentes a mais de 19,05 salários mínimos mensais.

Tabela 10: Há a separação das despesas particulares daquelas dos negócios agropecuários?

Respostas	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Sim	81	54,00%
Não	69	46,00%
Total	150	100%

Fonte: Both (2006)

Visualizando a Tabela 10, 54% dos proprietários rurais entrevistados afirmaram separar despesas particulares das despesas com as atividades rurais. E para 46% dos proprietários não há separação de despesas particulares dos custos e despesas das atividades rurais.

A não segregação poderá acarretar dificuldades para os proprietários rurais efetuarem provisões para desembolso futuro, depreciação das máquinas e equipamentos da propriedade, gastos com produção, investimentos, dentre outros.

Tabela 11: Existem anotações (cálculos de custos, anotações de despesas, cálculos de investimento para o plantio) para a tomada de decisões?

Respostas	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Sim	96	64,00%
Não	51	34,00%
Possuo planilhas (informatizadas ou não)	3	2,00%
Total	150	100%

Fonte: Both (2006)

Observando a Tabela 11 percebe-se a falta de controles nas propriedades, a ausência de provisões para investimentos, ou até mesmo contingências para eventuais intempéries que possam vir a acontecer no decorrer do ano.

Para 64% dos proprietários rurais entrevistados é importante manter anotações dos gastos que são auferidos durante o período de desenvolvimento de certa cultura ou atividade, as anotações são relevantes para apurar os custos, desembolsados e para saber se o preço do produto vendido irá custear todas as despesas e se a cultura terá resultado positivo.

Entre 34% dos proprietários rurais pesquisados, não há necessidade de anotações, pois alegam saber quanto gastam para o desenvolvimento de certa atividade ou cultura. Apenas 2% dos proprietários rurais apresentam controles de custos com planilhas organizadas ou informatizadas, ou seja, monitoram o custo unitário de cada unidade produzida, conhecem o montante que foi utilizado e assim podem fazer provisões de gastos para a próxima safra.

Tabela 12: É conhecido o custo de cada unidade produzida?

Respostas	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Sim	115	76,67%
Não	35	23,33%
Total	150	100%

Fonte: Both (2006)

Observando-se a Tabela 12, nota-se que dentre os proprietários rurais entrevistados do município de Chapecó, 76,67% afirmam conhecer o custo por unidade produzida, o resultado é contraditório, pois 34% dos entrevistados (Tabela 11) afirmam não ter nenhum tipo de anotação de custos e gastos para o desenvolvimento de certa cultura ou atividade.

Os demais 23,33% dos entrevistados alegam não saber o custo por unidade produzida, resultado justificado pela ausência de controles dos gastos pessoais e com os negócios agropecuários.

Saber os custos por atividade desenvolvida na propriedade rural é interessante para que o proprietário identificar qual a atividade lhe proporciona melhores resultados e assim investir em qualidade e tecnologia.

Tabela 13: Há a separação dos custos por cultura ou atividade desenvolvida na propriedade?

Respostas	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Sim	92	61,33%
Não	58	38,67%
Total	150	100%

Fonte: Both (2006)

Na Tabela 13, conforme a pesquisa realizada, 61,63% dos proprietários rurais afirmam separar e conhecer o custo por cultura ou atividade desenvolvida. E 38,67% não separam e nem conhecem o custo por atividade ou cultura que desenvolvem.

Mais uma vez essa questão revela a necessidade de informações contábeis nas propriedades pesquisadas. Saber se a atividade ou a cultura desenvolvida está auferindo bons resultados é de fundamental importância para o proprietário rural decidir se permanece com a atividade ou desenvolve outra cultura que gere melhores resultados.

Tabela 14: Como é estabelecido seu preço de venda?

Respostas	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Valor oferecido pelo mercado	116	77,33%
Outra (custos)	19	12,67%
Valor estabelecido pela cooperativa	15	10,00%
Pelo valor informado no sindicato	0	0,00%
Total	150	100%

Fonte: Both (2006)

Pela Tabela 14, percebe-se que 77,33% dos entrevistados aceitam o valor oferecido pelo mercado, sem condições de propor um valor diferenciado. Em 10% das propriedades o valor é estabelecido pela cooperativa ou empresa compradora.

Observa-se que 12,67% dos produtores questionados dependem de preços estabelecidos por terceiros, não levando em consideração as especificidades de cada entidade rural ou a tipicidade do produto oferecido.

Tabela 15: Em que locais são comercializados os produtos?

Respostas	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Cooperativas	120	50,21%
Casas comerciais, supermercados	46	19,25%
Feiras	62	25,94%
Outras associações	11	4,60%
Total	239	100%

Fonte: Both (2006)

A Tabela 15 mostra que as cooperativas foram citadas por 50,21% dos entrevistados, como sendo a forma de venda da produção; as casas comerciais, os supermercados e os armazéns representam 19,25% dos locais de venda; 25,94% dos proprietários rurais comercializam seus produtos em feiras na cidade de Chapecó; e 4,60% dos proprietários comercializam seus produtos em outras associações que representam ou adquirem seus produtos.

Identificou-se que 83,63% dos proprietários rurais comercializam seus produtos no município de Chapecó, e 16,37%, em outros municípios. Essa informação é relevante, pois a

produção do município de Chapecó é comercializada internamente, movimentando a economia local e evidenciando uma demanda pela produção.

Tabela 16: Algum órgão proporciona treinamentos para a qualificação de suas atividades?

Respostas	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Sim	112	74,66%
Não	38	25,34%
Total	150	100%

Fonte: Both (2006)

A qualificação da mão-de-obra na propriedade rural é importante para que o proprietário rural produza produtos com maior qualidade e para que o mesmo esteja atualizado e acompanhe as mudanças da economia.

Pela Tabela 16, percebe-se que 74,66% dos proprietários rurais estão recebendo treinamento para qualificação da mão-de-obra e 25,34% não recebem nenhum tipo de treinamento para aquisição de maiores conhecimentos.

A falta de informação faz com que os proprietários fiquem desatualizados, acomodados, desinformados quanto às tecnologias ou tendências de novos produtos e demais informações relevantes quanto às atividades desenvolvidas na propriedade.

Os dados mostram que a prefeitura foi citada por 44,27% dos proprietários rurais como órgão que proporciona treinamento; a Epagri é citada por 35,12% dos entrevistados; e os treinamentos promovidos pelo Senar atendem 20,61% dos proprietários rurais questionados.

Tabela 17: Que tipo de treinamento foi proporcionado?

Respostas	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Destinado a melhorar a produtividade na propriedade	97	53,59%
Destinado a industrializar produtos	42	23,20%
Destinado a melhorar a qualidade de vida	23	12,71%
Destinado a melhorar a gestão, controle e administração	15	8,29%
Outros	4	2,21%
Total	181	100,0%

Fonte: Both (2006)

Pela Tabela 17, nota-se que quanto aos treinamentos, 53,59% dos proprietários rurais responderam que são destinados a melhorar a produtividade da propriedade; 23,20% recebem instruções para industrialização de produtos; 12,71% participam dos cursos para melhorar a qualidade de vida na propriedade; os proprietários que participam de cursos que se destinam a melhorar a gestão, controle e administração da propriedade correspondem a 8,29%; e 2,21% dos proprietários rurais questionados participam de outros treinamentos.

A pesquisa identificou que 51,33% das propriedades rurais não apresentam nenhum tipo de consultoria. Em 12,67% das propriedades há a presença de contador, que elaboram a folha de pagamento, emitem notas fiscais, apuram os impostos e geram as informações ao fisco.

Outras 15,33% das propriedades possuem o auxílio de engenheiro agrônomo (vinculado à prefeitura), que visita as propriedades, auxiliando no desenvolvimento de novas técnicas e esclarecendo dúvidas quanto à produção.

Em 20,67% das propriedades rurais pesquisadas, há a presença de outro tipo de assessoria, que ocorre eventualmente, prestada por um amigo, um familiar ou por acadêmicos.

Apenas 12,67% dos proprietários rurais entrevistados pagam pela consultoria recebida, ou seja, o pagamento da consultoria ocorre pelos empresários rurais que utilizam de trabalhos contábeis de elaboração da folha de pagamento e apuração de impostos mensalmente.

Tabela 18: Você conhece a importância da utilização da contabilidade na propriedade?

Respostas	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Sim	127	84,67%
Não	23	15,33%
Total	150	100%

Fonte: Both (2006)

Pela Tabela 18 verifica-se que 84,67% dos proprietários rurais questionados dizem ter conhecimentos e saber da importância da contabilidade. Outros 15,33% afirmam não possuírem conhecimento, ou sabem, mas não a tem como ferramenta de gestão na propriedade, pois consideram a desnecessária.

Os proprietários foram questionados quanto às finalidades da contabilidade, e obtiveram-se os resultados, conforme Tabela 19.

Tabela 19: Em sua opinião, qual a finalidade da contabilidade?

Respostas	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Auxiliar no processo de gestão	100	56,49%
Prestar contas ao fisco	50	28,26%
Desconhece as finalidades	27	15,25%
Total	100	100%

Fonte: Both (2006)

Nota-se na Tabela 19 que para 56,49% dos proprietários rurais questionados a contabilidade tem a finalidade de auxiliar no processo de gestão de sua atividade, fornecendo informações para tomada de decisão na propriedade.

Para 28,26% dos proprietários rurais a contabilidade tem a finalidade de prestar contas ao fisco, e 15,25% proprietários rurais questionados afirmam desconhecer as finalidades da contabilidade.

Essas informações demonstram como as finalidades da contabilidade estão distorcidas, ou seja, para muitos a contabilidade tem finalidade puramente de atender e prestar contas ao fisco. Além disso, muitos proprietários rurais de Chapecó desconhecem as finalidades da contabilidade, isso é preocupante, pois a contabilidade é uma importante ferramenta de apoio e gestão das atividades rurais.

Tabela 20: Você pagaria por um serviço de contabilidade qualificado, destinado a auxiliá-lo na gestão, controle e administração de sua propriedade rural?

Respostas	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Sim	112	74,66%
Não	38	25,33%
Total	150	100%

Fonte: Both (2006)

Conforme a Tabela 20, 74,66% dos proprietários rurais questionados pagaria por um serviço de contabilidade qualificado, enquanto 25,33% dos proprietários não pagariam, por

acharem desnecessário esse tipo de assessoria na sua propriedade ou por não conhecem os benefícios da contabilidade.

Cabe ressaltar, que grande parte dos empresários rurais que estão dispostos a pagar por uma assessoria de qualidade voltada a gestão e administração da propriedade, informaram que na atual conjuntura econômica, com as dificuldades apresentadas no setor agrícola teriam dificuldades para efetuar o pagamento de uma assessoria contábil.

A contabilidade é uma ferramenta de apoio na gestão e administração da propriedade rural, cabe ao proprietário rural buscar conhecimentos relevantes de gestão e aplicar em sua propriedade.

Dessa forma, ressalta-se a importância do setor agrícola em nosso país, mas também para o município de Chapecó, pois movimenta a economia, sustenta e alimenta muitas famílias. Assim, há a necessidade de políticas mais eficientes, rígidas e voltadas às pequenas e médias propriedades, visando a rentabilidade e a permanência das famílias no meio rural.

7 Considerações Finais

A intencionalidade deste artigo foi evidenciar o uso da contabilidade como instrumento de apoio, gestão e tomada de decisão nas suas propriedades rurais. A pesquisa foi realizada com 150 proprietários rurais do município de Chapecó - SC.

Os resultados obtidos no estudo permitem concluir que:

- 86% das propriedades rurais pesquisadas possuem até 25 hectares, ficando evidenciada a predominância de pequenas e médias propriedades rurais, desenvolvendo atividades agrícolas, zootécnicas e agroindustriais;
- 87% das propriedades possuem de 3 a 5 pessoas da família auxiliando no desempenho das tarefas na propriedade, ficando evidenciado uma agricultura familiar e de subsistência, característica de pequenas propriedades;
- 65,33% das propriedades não possuem mão-de-obra terceirizada, em 30% das propriedades há entre 2 a 4 pessoas terceirizadas, e apenas 4,67% das propriedades possuem mais de 4 pessoas terceirizadas;
- as propriedades que efetuam a contratação de terceiros, 80,77% o fazem eventualmente ou em período de safra, enquanto que 19,23% das propriedades mantêm terceiros permanentemente;
- 75% dos proprietários rurais pesquisados têm faturamento bruto anual de até R\$ 24.000,00;
- 77,33% dos proprietários rurais alegam que o produto é comercializado pelo preço que o mercado oferece, impossibilitando o proprietário rural de vender seu produto considerando os custos de produção;
- 83,63% dos proprietários comercializam seus produtos no município de Chapecó, sendo que 50,21% utilizam as cooperativas, 25,94% vendem em casas comerciais e 23,85% comercializam em feiras ou outras associações;
- 74,66% dos produtores afirmam receber algum tipo de treinamento e 25,34% responderam que não recebem nenhum tipo de treinamento para qualificação da mão-de-obra na propriedade rural.
- os proprietários rurais do município de Chapecó não utilizam a contabilidade no processo de tomada de decisão e não possuem auxílio de profissionais contábeis, com exceção de 12,67% dos entrevistados que possuem a consultoria de um contador na propriedade e esta é remunerada;
- as finalidades da contabilidade também não estão bem definidas, pois 28,26% dos entrevistados afirmaram que a contabilidade tem por finalidade prestar contas ao fisco,

enquanto que 15,25% dos proprietários afirmaram não ter nenhum conhecimento quanto às finalidades da contabilidade;

A informação contábil é relevante para a gestão e a pesquisa revela que não é utilizada pela maioria dos proprietários rurais do município de Chapecó.

Diante da importância do agronegócios para a economia nacional e da relevância da contabilidade no processo de gestão das entidades rurais, sugere-se aos sistemas de integração (cooperativas, sindicatos e órgãos públicos) que disponibilizem e forneçam ao pequeno empresário rural as condições para que possa acessar a Ciência Contábil e, conseqüentemente, conhecer suas finalidades, seus objetivos e seus benefícios para o processo de gestão de suas atividades.

Referências

ARAÚJO, J. Massilon. **Fundamentos do agronegócio**. São Paulo: Atlas, 2003.

ARBAGE, Alessandro P. **Fundamentos de economia rural**. Chapecó: Argos. 2006.

BOTH, Cleide. **A contabilidade como ferramenta de apoio ao desenvolvimento do agronegócio**. 2006. 108 f. Monografia (Graduação) - Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Comunitária Regional de Chapecó, Chapecó. 2006.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Agronegócio brasileiro: uma oportunidade de investimentos. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br>>. Acesso em: 29 mar. 2006.

BRASIL. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Disponível em: <<http://www.embrapa.gov.br>>. Acesso em: 11 jun. 2006.

CALLADO, Antônio A. C. (Org.). **Agronegócio**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade rural**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARION, José Carlos. **Contabilidade rural**. 8. ed. São Paulo Atlas, 2006.

NEVES, Evaristo M.; NEVES, Marcos F.; ZYLBERSTAJN, Décio. **Agronegócio do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2006.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In: BEUREN, Ilse Maria (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2004. p. 76-97.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ZUIN, Luis Fernando Soares; QUEIROZ, Timóteo Ramos (Org.). **Agronegócios: gestão e inovação**. São Paulo: Saraiva, 2006.